

Apreensão cresce 15% na região e polícia tira 330 armas das ruas

Apreensão cresce 15% na região e polícia tira 330 armas das ruas

Número de ocorrências é o maior dos últimos sete anos para o primeiro semestre; 12 fuzis foram apreendidos na Grande São Paulo

THAINÁ LANA
thainalanar@gabc.com.br

O número de armas de fogo retiradas das ruas cresceu 15% em um ano no Grande ABC. De janeiro a junho, foram apreendidos 330 armamentos nas sete cidades, enquanto no mesmo período de 2024 foram 286, segundo dados da SSP (Secretaria da Segurança Pública).

As apreensões das armas de fogo ocorrem durante diferentes ocorrências criminais, como casos de homicídios, roubo, tráfico de drogas, entre outras. O volume recolhido nos seis primeiros meses do ano é o maior para o período dos últimos sete anos – em 2018 foram apreendidos 374 armamentos.

São Bernardo é o município com mais armas retiradas de circulação, com 123. Na sequência aparecem Santo André (88), Diadema (45), Mauá (44), Ribeirão Pires (16), São Caetano (9) e Rio Grande da Serra (5). (Veja dados por ano na tabela acima).

O aumento de apreensões pode indicar melhoria nas ações de inteligência e

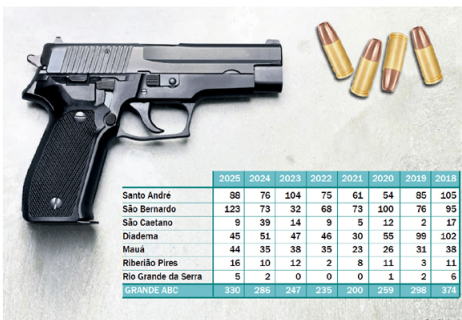
repressão das polícias, mas também maior oferta no mercado ilícito, conforme destacou o advogado criminalista Carlos Dantas Filho.

“A jurisprudência do STJ (Superior Tribunal de Justiça) entende que ambos os fenômenos podem ocorrer simultaneamente”, pontuou o especialista em segurança. Sobre a possibilidade de os criminosos deixarem de utilizar armas de fogo durante a prática de crimes contra o patrimônio, como roubo e furto, por exemplo, o advogado alerta para o uso seletivo de armamentos por organizações criminosas.

“O mercado ilegal é alimentado por desvio de armas legais, contrabando por fronteiras, produção clandestina e adulteração. Facções criminosas utilizam rotas consolidadas e redes logísticas sofisticadas, dificultando a repressão. O STF (Supremo Tribunal Federal) reconhece a conexão entre tráfico de drogas, armas e facções como ameaça à segurança pública, exigindo atuação integrada do Estado”, afirmou Dantas Filho.

A SSP atribuiu o aumento

Apreensão de armas



Fonte: SSP (Secretaria da Segurança Pública)

Agência Prática Editorial de São

Pública, Guilherme Derrite, falou sobre o cenário de tráfico de armas em São Paulo. O gestor explicou que as facções criminosas utilizam as rodovias paulistas para transportar esse tipo de armamento para outros Estados do País.

“Cada armamento retirado das mãos de criminosos impacta diretamente as organizações criminosas, que dependem desses meios para o tráfico de drogas e outros ilícitos. Essa ação, somada aos investimentos em tecnologia e inteligência policial, eleva o custo do crime e é fundamental para proteger a população e reduzir a incidência de crimes violentos, consolidando a queda que temos observado em roubos, latrocínios e homicídios”, completou o secretário.

O Grande ABC registrou no primeiro semestre o menor número de roubos em 25 anos, com 8.271 ocorrências, contribuindo as notificações de itens gerais e de veículos. Já as vítimas de homicídio doloso, quando há intenção de matar, reduziram 14% nos seis primeiros meses do ano e passaram de 67 em 2024 para 57.

das apreensões à efetividade das ações ostensivas, preventivas e investigativas realizadas pelas polícias, que atuam de forma integrada e com o uso de inteligência.

A Pasta destaca a quantidade de armamentos de guerra retirados das ruas no

primeiro semestre no Estado. Em dois anos, foram 340 fuzis apreendidos, sendo 93 em 2023, 126 em 2024 e 121 em 2025.

As armas, consideradas de guerra e que possuem capacidade de derrubar até aeronaves, são de uso exclusivo das

forças policiais. Somente na Região Metropolitana de São Paulo, que inclui as sete cidades do Grande ABC, as polícias recolheram 12 fuzis nos seis primeiros meses de 2025. No mesmo período do ano passado foram 14.

O secretário de Segurança

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Setecidades Pagina: 3